

ALEXANDRE BARBOSA DE SOUZA

Livro geral



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2013 by Alexandre Barbosa de Souza

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa

Kiko Farkas/ Máquina Estúdio

Preparação

Jacob Lebensztayn

Revisão

Renata Lopes Del Nero

Adriana Cristina Bairrada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Alexandre Barbosa de
Livro geral / Alexandre Barbosa de Souza. — 1ª ed.
— São Paulo : Companhia das Letras, 2013.

ISBN 978-85-359-2231-8

1. Poesia brasileira I. Título.

13-00865

CDD-869.91

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

[2013]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

LIVRO DE POEMAS [1992]

- Como a flor se separa dos galhos, 13
Como uma virgem, a casa se abre, 14
A sombra no espelho, 15
Poema das Três Marias, 16
Revoada de pombas escuras, 17
Bem-te-vi, bem-te-vi, 18
Cão preso, 19
Dois gatos pretos, 20
Os dois gatos pretos, 21
Falta um dia, 22
Longe, longo alto de nuvens, 23
A Ti, lua minguante, 24
Jogral, 26
Uma porta range entreaberta, 27
Último poema, 28

AZUL ESCURO [1993-2003]

- Será entre nós, 31
Sonâmbula, 32
Quando te deixei, 33
Canção de maio, 34
Fuga, 35
Tranquilidade, 36

Penoso é por vezes, 37
Me assusta, 38
Muitas desculpas, eram tuas mãos, 39
Vestígio, 40
Alarido dos cães, 41
Ipês a fio, 42
Lírios, 43
Solidão, 44
Duas quadras populares, 45
A borboleta, 46
O claro e úmido, 47
Quadro, 48
Azaleias, 49
Cena do campo, 50
O pássaro chinês, 51
Poema para tranquilizar uma menina, 52
Orvalho deste mundo, 53
Solau, 54
Dentro daquela alta casa, 55
Desejei a sombra de um navio, 56
Contra a perda do amor, 57
Canção terrível, 58
À noite sobre os telhados, 59
Alheios à gravura, 60
À margem, 61
Há o trancado por dentro, 62
Outro dia sonhei com uma caixa, 63
Lendo Supervielle, 64
Sineta noturna, 65
Amanhã saberei a doce umidade da fruta, 66
Em uma exposição de fotos de Sit Kong Sang, 67

VIAGEM A CUBA [1999]

Recolher folhas de eucalipto, 71
Ricardo, 75
Orlando, 77
Defensa, 78
Caridad vive em Viñales, 80
Há uma pureza que se perde, 82

xxx [2003]

No sótão da Catarina, 85
O homem de bigode vermelho, 86
Zeeburgerdijk, 87
Passei por nosso ponto de encontro, 88
Na cozinha tilintam, 89
Na cozinha um raio de sol, 90
Egmond aan Zee, 91
Diário, 92
Montanhas no mar, 93
Um pato no pneu, 94
Quo Vadis, 95

11 + 1 POEMAS [2013]

Mundo, 99
Clínicas, 100
Minha lâmpada maruja, 101
Prestes Maia 1945, 102
Uma única vitória, 103
Capital da dor, 104
Raio a raio, 105

Quis dormir profundamente, 106
A noite entre paredes brancas, 107
Afrouxei as cordas do meu violão, 108
Meu ouvido andou tão abalado, 109
o quanto mais que muito me contenta, 110

LIVRO DE POEMAS
[1992]

Como a flor se separa dos galhos,
Como o canto se separa da guerra,
Como o vento se separa dos mares,
Como o espelho se separa da terra,
Como o sonho se separa do dia,

Preparo minha poesia.

Como uma virgem, a casa se abre
desconhecida ao mundo claro e sem rumo...

Por um instante, as portas e janelas
tomam vida solta, em outro rumo,
abertas e vermelhas...

Mas da casa, o calor do mundo,
sem rumo e amarelo, se ressentem;
se tranca prevenindo as tempestades e o pó...

Como uma virgem, a casa se fecha.

A sombra no espelho

De todas as visitas
Aguardadas na sala
Chegaste única —
Como se ali morasses.

O silêncio dos teus passos
Até meu lugar vazio
Ecoa ainda agora
Quando te lembro partir...

Assim que chegas,
Como vai meu coração?
Assim que partes,
Onde estou, nostalgia?

Poema das Três Marias

À maneira de um anônimo

A areia soprava bolhas de vidro
Que se nutriam dos carrilhões da noite;
Transtornando o sereno escuro
Pois multiplicaram a lua...

A fúria do céu que inspirava
Floriu do gelo fecundo,
A lua na água boiava
E no espelho perdeu-se o mundo...

Mas um poeta que ouvia
Os sinos da vida breve,
Guardou uma bolha nua
Em sua caixa de neve...

E sempre que a areia abria
Seus olhos tristes no mar
O poeta derretia —
Seu sonho de estrela lunar...

Revoada de pombas escuras.

Atrasada,
a pomba branca.

Bem-te-vi, bem-te-vi.
Te vi mas te perdi.
Bem que procuro
Onde nunca te vi.

No céu caiado de tarde,
Na copa do flamboyant,
Bem-te-vi, galho em galho.

Bem-te-vi, bem-te-vi.
Te vi mas te perdi.

No meu canto encontrado,
No meu lábio partido,
Assobio quebrado
Pelo bem que te perdi.

Bem-te-vi, canto partido!
Bem que procuro onde nunca vi.

Cão preso.
À noite,
O Gato vem observá-lo.

Para O Cão talvez,
Seria melhor que se calasse.

Mas meu Espírito
Tem algo de Cão
E Gato.

Dois gatos pretos
Se cruzam no caminho.

Um era a morte,
Outro, a sorte.

Os dois gatos pretos
Que se viram

Assustados
Quebraram o espelho

Sete anos de azar
Sete vidas que vão

Os dois gatos pretos
Onde andarão?

...

Falta um dia
para o fim do mês.

E me lembro de dizer
a meu pai:
sinto uma tristeza
infinita.